

Mestrado Próprio b-learning

Educação Inclusiva para Crianças e Adolescentes em Situações de Exclusão Social





Mestrado Próprio b-learning

Educação Inclusiva para Crianças e Adolescentes em Situações de Exclusão Social

Modalidade: B-learning (Online + Estágios)

Duração: 12 meses

Certificação: TECH Universidade Tecnológica

60 + 5 créditos ECTS

Carga horária: 1620 horas

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/psicologia/mestrado-proprio-b-learning/educacao-inclusiva-criancas-adolescentes-situacoes-exclusao-social

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Porquê fazer Mestrado
Próprio b-learning?

pág. 8

03

Objetivos

pág. 12

04

Competências

pág. 18

05

Direção do curso

pág. 22

06

Planeamento do ensino

pág. 30

07

Estágios clínicos

pág. 42

08

Onde posso fazer os
estágios clínicos?

pág. 48

09

Metodologia

pág. 52

10

Certificação

pág. 60

01

Apresentação

Nos contextos mais complicados de Exclusão Social, as exigências e responsabilidades dos profissionais, educadores e psicólogos que lidam com estas situações são elevadas. Quando se lida com crianças e adolescentes em contextos de Educação Inclusiva, é necessário alargar os horizontes e adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre a realidade dos menores nesta situação. Só assim o psicólogo pode obter e aperfeiçoar as competências necessárias para o atendimento especializado de todos os tipos de perfis. Por esta razão, a TECH lançou esta abrangente qualificação, que inclui 12 meses de teoria totalmente online. A isto junta-se um estágio prático de grande valor num centro de prestígio, onde o psicólogo trabalhará com especialistas altamente qualificados, dando-lhe a preparação necessária para a sua carreira profissional.





“

A atualização constante dos conhecimentos é já uma obrigação para os psicólogos mais especializados. Obtenha as ferramentas teóricas mais relevantes e ponha-as em prática inscrevendo-se neste Mestrado Próprio b-learning”

As crianças, os adolescentes e os jovens que se encontram em Situação de Exclusão Social são um dos grupos mais vulneráveis no domínio do acesso a direitos fundamentais como a educação e cuidados de saúde. É, precisamente, a própria educação que constitui uma forma estável de melhorar a qualidade de vida destes grupos, existindo programas específicos de Educação Inclusiva que vão desde situações de maus tratos infantis a orientações específicas de alunos ou programas para jovens com altas capacidades.

Os profissionais envolvidos em todos estes processos têm uma grande responsabilidade sobre os seus ombros, o que os leva a atualizar continuamente os seus próprios conhecimentos. Estão constantemente a surgir novas técnicas de abordagem educativa e psicológica, proporcionando um campo de ação favorável aos especialistas que desejam estar na vanguarda da Educação Inclusiva.

Como se trata também de uma área com um elevado peso prático, a melhor forma de nos mantermos atualizados, muitas vezes, não se baseia apenas nos mais recentes postulados científicos, mas envolve também o trabalho de campo com comunidades de Crianças e Adolescentes em Situação de Exclusão Social. Assim, nasceu este curso da TECH, que combina os conhecimentos teóricos e práticos aprofundados de uma equipa docente altamente qualificada com um estágio efetivo num centro de grande prestígio.

Desta forma, o aluno irá trabalhar a metodologia de abordagem mais evoluída nas etapas do desenvolvimento educativo, das medidas de proteção da criança e da mediação escolar para depois pôr em prática todos os seus conhecimentos com crianças e adolescentes reais, colaborando na identificação de casos, no planeamento de ações e na abordagem de possíveis soluções para cada situação.

Trata-se, portanto, de um curso único que combina o melhor da teoria e o melhor da prática para proporcionar ao estudante a melhor experiência académica possível. A fase teórica será realizada totalmente online, sem aulas presenciais nem horários fixos, enquanto a fase prática terá a duração de três semanas, durante as quais um orientador especializado acompanhará o aluno em todos os processos e tarefas a realizar.

Este **Mestrado Próprio b-learning em Educação Inclusiva para Crianças e Adolescentes em Situações de Exclusão Social** conta com o conteúdo educativo mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ Desenvolvimento de mais de 100 casos práticos apresentados por profissionais da área da educação e da psicologia, com uma vasta experiência no contexto da Educação Inclusiva.
- ♦ Os seus conteúdos gráficos, esquemáticos e eminentemente práticos, concebidos para fornecer informação científica e de assistência sobre as disciplinas essenciais para a atividade profissional
- ♦ Gerir as técnicas e estratégias de intervenção com a diversidade dos alunos, bem como com a comunidade educativa: famílias e ambiente
- ♦ Desenvolver a capacidade do estudante para desenvolver a sua própria metodologia e sistema de trabalho
- ♦ Analisar as situações de maus tratos infantis e os protocolos de ação por parte do profissional de psicologia
- ♦ Descrever as circunstâncias gerais dos alunos a serem tutelados e dos alunos sob tutela e como estes podem afetar o seu ambiente educativo
- ♦ Tudo isto se complementa com lições teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão de temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet
- ♦ Além disso, poderá fazer um estágio num dos melhores centros educativos



Conheça em profundidade os conflitos na sala de aula e saiba como mediá-los com as técnicas de resolução mais eficazes, podendo aplicá-las em campos de ação reais durante o seu estágio prático"

“

Atualize-se e inclua na sua metodologia de trabalho os métodos mais modernos de deteção e prevenção de maus tratos infantis, graças a um completo curso teórico baseado em numerosos casos reais”

Nesta proposta de Mestrado, de carácter profissionalizante e modalidade b-learning, o curso destina-se a atualizar os profissionais de psicologia que exercem as seu trabalho em contextos de Exclusão Social ou que orientam as suas carreiras para domínio. Os conteúdos baseiam-se nas últimas evidências científicas e são orientados de forma didática para incorporar os conhecimentos teóricos na prática psicológica, e os elementos teórico-práticos facilitarão a atualização dos conhecimentos e permitirão a tomada de decisões na gestão de Crianças e Adolescentes em Situação de Exclusão Social.

Graças ao conteúdo multimédia desenvolvido com a mais recente tecnologia educativa, o profissional de psicologia terá acesso uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, a um ambiente de simulação que proporcionará uma aprendizagem imersiva, programada para se especializar em situações reais. A conceção deste curso baseia-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual deverá tentar resolver as diferentes situações da atividade profissional que surgem ao longo do mesmo. Para tal, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo desenvolvido por especialistas conceituados.

Terá total liberdade para adaptar os conteúdos teóricos ao seu próprio ritmo, com um Campus Virtual à sua disposição 24 horas por dia.

O seu estágio prático num centro educativo de prestígio representará um importante reforço de todas as suas competências, ficando a conhecer em primeira mão a mais recente abordagem psicológica da Educação Inclusiva.



02

Porquê fazer Mestrado Próprio b-learning?

Este Mestrado Próprio b-learning em Educação Inclusiva para Crianças e Adolescentes em Situações de Exclusão Social é de vital importância para todos os especialistas que desejam ampliar os seus conhecimentos sobre as metodologias psicopedagógicas mais recentes. Atualmente, muito poucos cursos dão igual importância à aprendizagem teórica e prática. No entanto, este curso da TECH demarca-se deste contexto, oferecendo uma aprendizagem de excelência que consiste em 1500 horas de estudo numa plataforma de aprendizagem inovadora e 120 horas de estágio intensivo em instituições de grande prestígio.



“

A TECH proporcionar-lhe-á o apoio de excelentes profissionais e de um orientador nomeado para desenvolver uma prática presencial de primeira classe em centros psicopedagógicos exigentes”

1. Atualize-se a partir da mais recente tecnologia disponível

Ao longo deste curso, os alunos analisarão teoricamente as diferentes ferramentas metodológicas e recursos tecnológicos de que dispõem para prevenir e intervir em Situações de Exclusão Social. Simultaneamente, desenvolverão também um estágio profissional de excelência onde aplicarão diretamente todos os conhecimentos adquiridos em casos reais, obtendo as competências mais atualizadas e exigidas neste setor.

2. Recorrer à experiência dos melhores especialistas

Ao longo deste curso, o estudante será acompanhado pelos melhores especialistas. Na fase teórica, será acompanhado pelos professores mais conceituados nesta área do conhecimento, que lhe proporcionarão uma aprendizagem rápida e flexível dos conteúdos teóricos disponíveis. Em seguida, na fase prática, serão apoiados por peritos de alto nível que supervisionarão o processo de assimilação direta das competências enumeradas.

3. Aceder a ambientes psicopedagógicos de excelência

Ao longo da fase prática deste curso, o estudante terá acesso a centros psicopedagógicos de grande prestígio. Estas instituições foram escolhidas pela TECH devido aos seus fortes resultados em Educação Inclusiva para Crianças e Adolescentes. Todas elas foram possíveis graças ao trabalho intensivo dos seus especialistas e ao domínio das ferramentas e metodologias mais sofisticadas. Em suma, o estudante será capaz de assimilar novos conhecimentos e competências num ambiente de excelência mundial.



4. Combinar a melhor teoria com a prática mais avançada

Este curso, o único do seu género no mercado pedagógico, dá igual importância à aprendizagem teórica e prática. Os conhecimentos adquiridos durante a primeira fase, 1.500 horas de carga educativa numa plataforma 100% online, são combinados de forma excepcional com três semanas de estágio intensivo onde estas competências serão aplicadas diretamente.

5. Expandir as fronteiras do conhecimento

A TECH oferece a possibilidade de realizar o estágio profissional deste Mestrado Próprio b-learning em centros de grande importância internacional. Desta forma, o especialista poderá alargar as suas fronteiras e manter-se atualizado com os melhores profissionais, que exercem a sua atividade em instituições psicopedagógicas de primeira classe em diferentes continentes.

“

Terá uma imersão prática completa numa escola da sua escolha”

03

Objetivos

Este Mestrado Próprio b-learning foi concebido com todas as garantias para o aluno, seguindo as orientações necessárias para uma atualização fiável em todos os métodos de abordagem e análise de maior rigor em contextos de Exclusão Social. Para o efeito, foi constituída uma equipa docente excepcionalmente bem preparada neste domínio e foi selecionado o melhor contexto possível para que os alunos possam desenvolver todos os seus conhecimentos, aplicando a prática da Educação Inclusiva rodeados de profissionais e educadores altamente qualificados.



“

Tem a oportunidade de se inscrever neste Mestrado Próprio b-learning e evoluir qualitativamente de forma significativa na sua proposta de valor, incorporando no seu know-how a mais rigorosa metodologia de Educação Inclusiva”



Objetivo geral

- Assim, o objetivo geral deste Mestrado Próprio b-learning em Educação Inclusiva para Crianças e Adolescentes em Situação de Exclusão Social é dotar o psicólogo das ferramentas mais modernas para lidar com todo o tipo de situações. Assim, depois de aperfeiçoar e ampliar a sua teoria durante o curso, terá a opção de a pôr em prática num campo de ação real, obtendo um conhecimento completo de todos os processos que envolvem crianças e adolescentes na Educação Inclusiva.

“

Realize todos os seus objetivos profissionais mais ambiciosos graças a uma metodologia educativa que lhe permitirá evoluir continuamente, mesmo antes de terminar o seu curso”





Objetivos específicos

Módulo 1 Educação Inclusiva e Inclusão Social

- ♦ Descrever conceitos chave relacionados com a inclusão educativa e social
- ♦ Explicar os métodos tradicionais da educação
- ♦ Definir os métodos fundamentais da educação inclusiva
- ♦ Identificar as necessidades dos alunos
- ♦ Identificar as necessidades e possibilidades do centro educativo
- ♦ Planificar uma resposta educativa adaptada às necessidades

Módulo 2 Preparação de professores para escolas inclusivas

- ♦ Descrever uma evolução histórica da exclusividade na sala de aula
- ♦ Interpretar as principais fontes de definições inclusivas
- ♦ Analisar os principais componentes da aprendizagem dos professores
- ♦ Instruir em diferentes modelos de escolaridade inclusiva
- ♦ Informar sobre a legislação relevante para a educação inclusiva
- ♦ Utilizar ferramentas para a aprendizagem no campo da exclusividade
- ♦ Fazer uma interpretação mais eficaz da escolaridade inclusiva



Módulo 3 O papel da família e da comunidade na escola inclusiva

- ♦ Definir os tipos de famílias que existem
- ♦ Aplicar técnicas e estratégias de intervenção face à diversidade familiar
- ♦ Explicar como trabalhar com estas famílias numa escola inclusiva
- ♦ Dar orientações para envolver ativamente as famílias no processo educativo dos seus filhos
- ♦ Analisar o papel da sociedade na escola inclusiva
- ♦ Descrever o papel das famílias nas comunidades de aprendizagem
- ♦ Desenvolver a capacidade dos estudantes para desenvolverem a sua própria metodologia e sistema de trabalho

Módulo 4 Principais teorias psicológicas e fases de progressão do desenvolvimento

- ♦ Manter uma visão holística do desenvolvimento humano e fornecer fatores chave para refletir sobre esta área do conhecimento
- ♦ Descrever as características e contribuições dos diferentes modelos teóricos da psicologia do desenvolvimento
- ♦ Lidar com as principais teorias que explicam o desenvolvimento humano Os alunos aprenderão sobre as posições teóricas mais relevantes que explicam as mudanças desde o nascimento até a adolescência.
- ♦ Explicar o que acontece em cada fase de desenvolvimento, bem como nos períodos de transição de uma fase para a outra

Módulo 5 Apego e vínculos afetivos

- ♦ Explicar a importância do estilo de apego na relação com os outros
- ♦ Descrever os estilos de apego e como afetam a forma como interagimos na sociedade
- ♦ Explicar a teoria da ligação atual e as teorias anteriores que a inspiraram
- ♦ Estabelecer uma relação entre o estilo educativo da figura do cuidador e o estilo de apego que a criança desenvolverá com esse adulto
- ♦ Descrever as possíveis consequências psicológicas de um padrão de apego não seguro
- ♦ Descrever como o estilo de apego de uma criança pode afetar a sua aprendizagem e interação no contexto educativo
- ♦ Definir as diretrizes para estabelecer contextos seguros com crianças e jovens na sala de aula

Módulo 6 O sistema educativo como uma área de exclusão social

- ♦ Descrever as implicações do sistema educativo para a inclusão de diferentes grupos sociais tradicionalmente excluídos
- ♦ Avaliar a importância da escola inclusiva para a atenção à diversidade dos estudantes
- ♦ Explicar, de acordo com a legislação atual, quem são os estudantes com necessidades educativas especiais (ACNEE)
- ♦ Reconhecer as principais NEE que podem estar presentes nos ACNEE
- ♦ Aprofundar nos AACI e nos modelos de atenção ao seu NEE
- ♦ Estabelecer a relação entre a inclusão e o multiculturalismo
- ♦ Explicar a importância da aprendizagem cooperativa para a inclusão
- ♦ Promover o valor da coeducação para a redução da exclusão escolar
- ♦ Identificar os aspetos mais influentes no clima social da sala de aula

Módulo 7 O sistema de proteção de menores

- ♦ Analisar o quadro jurídico do sistema de proteção da criança
- ♦ Definir os conceitos básicos em termos de proteção
- ♦ Identificar os diferentes tipos de medidas de proteção
- ♦ Explicar o funcionamento dos centros residenciais e a sua coordenação com as escolas
- ♦ Desenvolver capacidades de intervenção no ambiente escolar com crianças que vivem em famílias de acolhimento ou crianças adotadas

Módulo 8 O âmbito educativo no que diz respeito aos alunos e alunas ao cargo de tutores

- ♦ Definir as características específicas das crianças sob custódia
- ♦ Adquirir conhecimentos sobre as necessidades específicas das crianças sob custódia
- ♦ Definir os diferentes intervenientes envolvidos no procedimento da tutela e no processo de tomada de decisões
- ♦ Descrever as diferentes medidas de proteção
- ♦ Adquirir ferramentas para lidar com situações decorrentes do estatuto do tutelado
- ♦ Interiorizar e tornar imprescindível a necessidade de coordenação entre os diferentes agentes sociais que rodeiam a criança sob tutela
- ♦ Proporcionar alternativas reais no campo da inserção social e laboral

Módulo 9 Ação das escolas ao lidarem com situações de maus tratos infantis

- ♦ Definir o conceito e a tipologia dos maus-tratos infantis em todas as suas versões possíveis
- ♦ Reconhecer as consequências dos maus tratos a crianças, bem como as suas sequelas no desenvolvimento e comportamento
- ♦ Identificar e saber como implementar protocolos para a deteção de maus-tratos a crianças em diferentes contextos
- ♦ Identificar e saber como agir em situações de maus-tratos entre pares no contexto escolar
- ♦ Identificar e compreender a violência entre pai e filho, reconhecendo as possíveis causas para a aquisição de estratégias de intervenção
- ♦ Estabelecer critérios de intervenção e coordenação de casos: recursos disponíveis, instituições envolvidas, família, professores, etc.

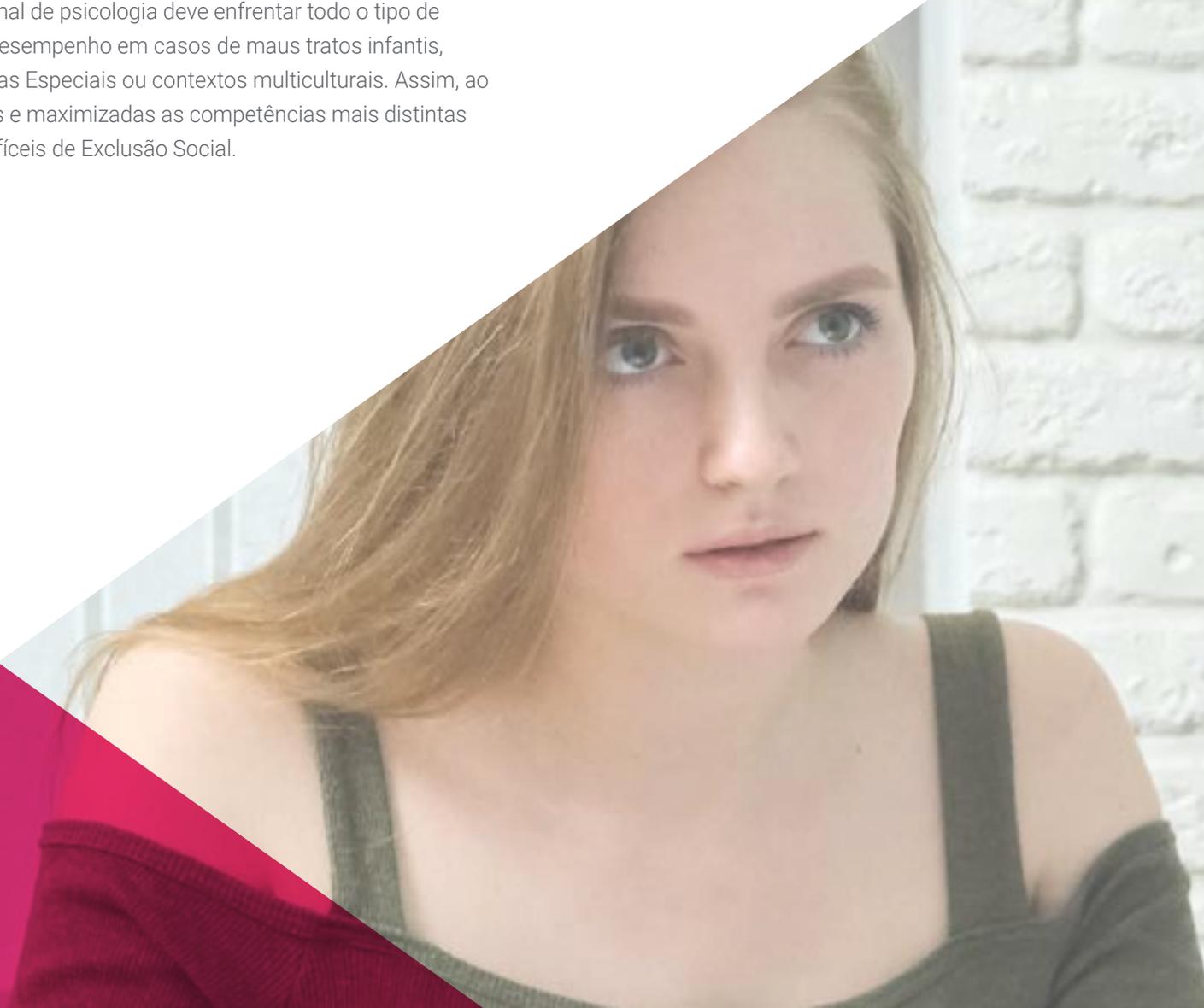
Módulo 10 A mediação escolar como uma ferramenta de inclusão

- ♦ Analisar os conflitos que ocorrem no ambiente educativo
- ♦ Estudar a conceptualização da mediação escolar
- ♦ Definir os passos a seguir para uma implementação adequada da mediação
- ♦ Aprofundar no valor pedagógico da mediação escolar
- ♦ Adquirir competências para pôr em prática a mediação
- ♦ Definir o espaço apropriado para a implementação da mediação na sala de aula

04

Competências

As competências exigidas no domínio da Educação Inclusiva não são apenas diversas, mas também exigentes. O profissional de psicologia deve enfrentar todo o tipo de situações e casos, testando o seu desempenho em casos de maus tratos infantis, alunos com Necessidades Educativas Especiais ou contextos multiculturais. Assim, ao longo do curso, serão aperfeiçoadas e maximizadas as competências mais distintas para lidar com as situações mais difíceis de Exclusão Social.



“

“Não só irá adquirir um conjunto de competências essenciais na sua área de trabalho, como também irá pô-las à prova num contexto real de Educação Inclusiva, concebendo cursos para a Exclusão Social”



Competências gerais

- ♦ Aplicar os conhecimentos adquiridos em termos de avaliação direta e indireta da aprendizagem, com uma boa base teórica, para resolver quaisquer problemas que surjam no ambiente de trabalho, adaptando-se aos novos desafios relacionados com a sua área de estudo
- ♦ Integrar os conhecimentos adquiridos no Mestrado Próprio b-learning com os conhecimentos anteriores, bem como refletir sobre as implicações da prática profissional, aplicando-lhe os valores pessoais, de modo a melhorar a qualidade do serviço prestado.
- ♦ Transmitir os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos, assim como desenvolver a capacidade crítica e de raciocínio a um público especializado e não especializado, de forma clara e sem ambiguidades
- ♦ Desenvolver competências de autoaprendizagem que lhes permitam realizar o seu trabalho de forma adequada.





Competências específicas

- ♦ Identificar os elementos e princípios da escolaridade inclusiva como um sistema de modelo educativo para a educação e o desenvolvimento de alunos em risco de exclusão social
- ♦ Definir um estilo de ensino apropriado como modelo ideal para implementar os parâmetros da Educação Inclusiva e adaptá-los a cada caso individual
- ♦ Elaborar pautas para incentivar a participação da família com a escola como um agente relevante e essencial para o desenvolvimento integral dos alunos
- ♦ Diferenciar as etapas de desenvolvimento para que as necessidades e características das crianças em cada uma de suas idades possam ser compreendidas
- ♦ Discriminar os diferentes estilos de apego a fim de poder responder às reações e comportamentos dos alunos e proceder a uma melhor adaptação da intervenção educativa
- ♦ Analisar o próprio sistema educativo como campo de exclusão social dos alunos para responder e abordar a educação perante a diversidade
- ♦ Reconhecer as diferentes medidas de proteção e como elas funcionam como parte essencial da concepção de um sistema de educação inclusivo que possa atender às necessidades dos alunos sob tutela
- ♦ Elaborar programas curriculares que cubram as necessidades dos estudantes em risco de exclusão, a fim de favorecer seu desenvolvimento integral tanto na escola quanto em seu ambiente
- ♦ Detetar situações de maus-tratos a crianças a fim de estabelecer programas e planos de intervenção por parte da escola
- ♦ Organizar equipas de mediação como ferramenta básica para resolver conflitos de coesão socioeducativa e estabelecer climas sociais positivos na sala de aula.

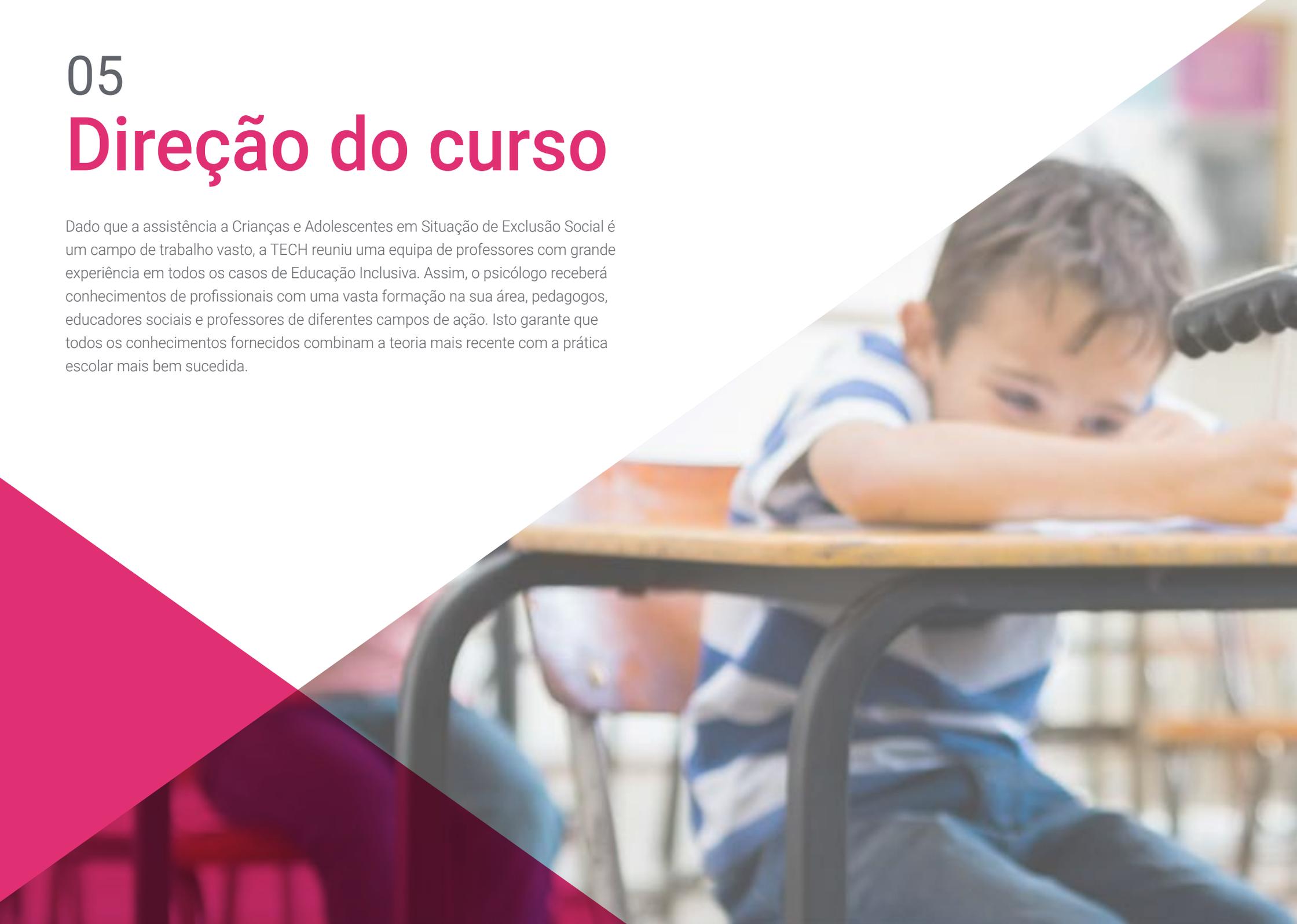


Com este curso, irá analisar diferentes conflitos que ocorrem no domínio da educação de uma forma 100% prática com casos reais"

05

Direção do curso

Dado que a assistência a Crianças e Adolescentes em Situação de Exclusão Social é um campo de trabalho vasto, a TECH reuniu uma equipa de professores com grande experiência em todos os casos de Educação Inclusiva. Assim, o psicólogo receberá conhecimentos de profissionais com uma vasta formação na sua área, pedagogos, educadores sociais e professores de diferentes campos de ação. Isto garante que todos os conhecimentos fornecidos combinam a teoria mais recente com a prática escolar mais bem sucedida.



“

Pode contar com uma equipa docente que resolverá todas as suas dúvidas sobre Educação Inclusiva, com um canal de comunicação direto no campus virtual da TECH"

Diretor Internacional Convidado

Cathy Little, com um doutoramento em Educação, tem um longo historial de ensino de crianças e jovens na **Educação Infantil** e nas **Escolas Primárias**. Em particular, tem uma vasta experiência em Educação Especial, onde ensinou alunos com perturbações do **Espetro Autista** e do **Comportamento**. Neste domínio, foi diretora-adjunta de uma **Unidade de Apoio** ligada a uma prestigiada escola primária. Lecionou também a nível de graduação e pós-graduações e ocupou o cargo de **Diretora da Formação Inicial de Professores** na Universidade de Sydney.

Ao longo da sua carreira, tem-se revelado uma educadora apaixonada por proporcionar uma experiência educativa cativante e positiva a todos os alunos. As suas áreas de interesse são as **necessidades de apoio elevado** e as **diretrizes comportamentais positivas**. Por conseguinte, o seu trabalho de investigação tem-se centrado no estudo de modelos pedagógicos eficazes que abordem as dificuldades de aprendizagem mais complexas.

Nesta linha, um dos seus projetos tratou das atitudes dos professores e da inclusão social de **alunos com síndrome de Asperger**. Colaborou também com a Universidade Srinakharinwirot, em Banguecoque, para investigar o comportamento, os conhecimentos e as perceções dos professores tailandeses sobre crianças e adolescentes com **perturbações do espectro do autismo**. É membro da **Sociedade Internacional para a Investigação do Autismo** e da **Associação Australiana de Educação Especial**.

Tem uma extensa lista de artigos científicos publicados e de comunicações em conferências sobre **Educação**. Publicou também o livro *Apoiando a Inclusão Social de Alunos com Perturbações do Espetro Autista*. Por tudo isto, foi galardoada duas vezes com o **Prémio de Excelência de Ensino** da Faculdade de Educação e Trabalho Social da Universidade de Sydney.



Dra. Little, Cathy

- Diretora da Formação Inicial de Professores na Universidade de Sydney, Austrália
- Subdiretora de uma Unidade de Apoio à Escola Primária
- Professora em centros de educação infantil, primária e especial
- Doutoramento em Educação
- Mestrado em Educação Especial pela Universidade de Sydney, Austrália
- Mestrado em Educação Infantil pela Universidade de Wollongong
- Mestrado em Educação Infantil pela Universidade Macquarie
- Licenciatura em Educação no Ensino Primário pela Universidade de Sydney
 - Membro de:
 - Sociedade Australiana para a Investigação do Autismo
 - Sociedade Internacional para a Investigação do Autismo

“

Graças à TECH, poderá aprender com os melhores profissionais do mundo”

Direção



Dr. Francisco Notario Pardo

- ♦ Mediador Familiar, Escolar e Perito Judicial Oficial
- ♦ Funcionário Supervisor do Departamento na Generalitat Valenciana
- ♦ Educadora Social da Equipa de Intervenção de Cuidados Primários Básicos dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Alcoy
- ♦ Perito Judicial Oficial nos Tribunais de Família e Menores
- ♦ Educador Social Interino na Generalitat Valenciana
- ♦ Técnico de Intervenção em Acolhimento Familiar da Associação Centro Trama
- ♦ Coordenador do Centro de Intervenção de Acolhimento em Alicante
- ♦ Diretor do Mestrado em Educação Inclusiva para Crianças em Situação de Risco Social
- ♦ Licenciado em Pedagogias pela Universidade de Valência
- ♦ Curso em Educação Social pela Universidade da Valência
- ♦ Curso em Intervenção em Famílias de Risco e em Menores com Comportamento Antissocial pela Universidade de Valência
- ♦ Especialização em Intervenção e Terapia em Necessidades Educativas Especiais e Necessidades Socioeducativas pelo Colégio Oficial de Pedagogos e Psicopedagogos da Comunidade Valenciana
- ♦ Perito Judicial Oficial pelo Colégio Oficial de Pedagogos e Psicopedagogos da Comunidade Valenciana
- ♦ Docente de Formação Profissional para o Emprego pelo Centro Servef
- ♦ Certificação Universitária em Mediação Familiar e Escolar pela Universidade Católica de Valência San Vicente Mártir
- ♦ Curso de Especialização em Inclusão Social e Educação Inclusiva pela Universidade CEU Cardenal Herrera
- ♦ Especialista em Intervenção com Famílias em Situação de Risco e Menores com Comportamentos Antissociais

Professores

Dra. Noelia Antón Ortega

- ♦ Pedagoga Terapêutica
- ♦ Professora de Educação Especial no CEIP Miguel Hernández
- ♦ Curso de Professora de Educação Especial
- ♦ Mestrado em Neuropsicologia e Educação
- ♦ Formação em TEA, algoritmo ABN, as TIC na sala de aula, bullying, educação baseada em competências, inteligência emocional e abuso de crianças, entre outros

Dra. Patricia Antón Ortega

- ♦ Especialista em Maus Tratos Infantis e em Terapia Cognitivo-Comportamental
- ♦ Psicóloga do CIAF - Centro de Intervenção e Acolhimento Familiar de Alicante
- ♦ Curso de Trabalho Social e Licenciada em Psicologia
- ♦ Pós-graduação em Psicopatologia Clínica e Acolhimento Familiar e Adoção
- ♦ Mestrado em Crianças e Jovens em Risco Social
- ♦ Título de Especialista em Perturbações Psicológicas na Infância e na Adolescência
- ♦ Especialista em Maus Tratos Infantis e em Terapia Cognitivo-Comportamental na Infância e na Adolescência

Dra. María Beltrán Catalán

- ♦ Pedagoga Terapeuta em Orientate con María
- ♦ Fundadora e Codiretora da Associação Espanhola PostBullying
- ♦ Doutorada *Cum Laude* em Psicologia pela Universidade de Córdoba
- ♦ Galardoada com o Prémio Jovem de Cultura Científica 2019, atribuído pelo Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC) e pela Câmara Municipal de Sevilha

Dra. Noelia Carbonell Bernal

- ♦ Orientadora Educativa na Consejería de Educación de la Región de Madrid (Ministério Regional da Educação de Madrid)
- ♦ Doutoramento em Psicologia Educativa pela Universidade de Múrcia
- ♦ Mestrado em Formação de Professores na Universidade de Múrcia
- ♦ Mestrado em Psicologia Clínica pela Universidade Católica San Antonio de Múrcia
- ♦ Docente na UNIR no Curso de Ensino Básico
- ♦ Professora no Curso de Educação Infantil na VIU
- ♦ Membro do corpo docente pela Universidade Camilo José Cela

Dra. María Raquel Chacón Saiz

- ♦ Pedagoga Especialista em Orientação Educativa e Serviços Escolares
- ♦ Funcionária do Ministério Regional da Educação e Ciência da Comunidade Valenciana
- ♦ Mestrado em Educação e Animação Sociocultural pela Universidade de Valência
- ♦ Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Valência

Dra. Juana Pérez López

- ♦ Pedagoga Especialistas no Centros de Desenvolvimento Infantil e de Cuidados Precoces Aidemar (CDICP)
- ♦ Diretora dos Centros de Terapia e Educação Infantil Anda Conmigo
- ♦ Produção Autónoma na Reeducação Pedagógica
- ♦ Assessora Pedagógica/Infantil e Primária de material escolar na Editorial Teide
- ♦ Curso de Pedagogia pela Universidade de Múrcia
- ♦ Mestrado em Desenvolvimento Infantil e Cuidados Precoces pela Universidade de Valência
- ♦ Detecção Precoce de Dificuldades na Primeira Infância, Avaliação do Risco Neuromotor e Conceção de Planos de Tratamento por Psicopraxis
- ♦ Perito Judicial de Família e Menores na Colégio Oficial de Pedagogos e Psicopedagogos da Comunidade Valenciana
- ♦ Certificado de Ensino da Formação Profissional para o Emprego pelo Ministério da Educação e da Formação Profissional
- ♦ Certificado em Dificuldades de Aprendizagem e Perturbações do Comportamento pela Universidade de Múrcia
- ♦ Curso de Especialização em Didática da Língua, Leitura e Escrita na Educação Infantil e no Ensino Básico pela Universidade CEU Cardenal Herrera





Dra. Noelia Tortosa Casado

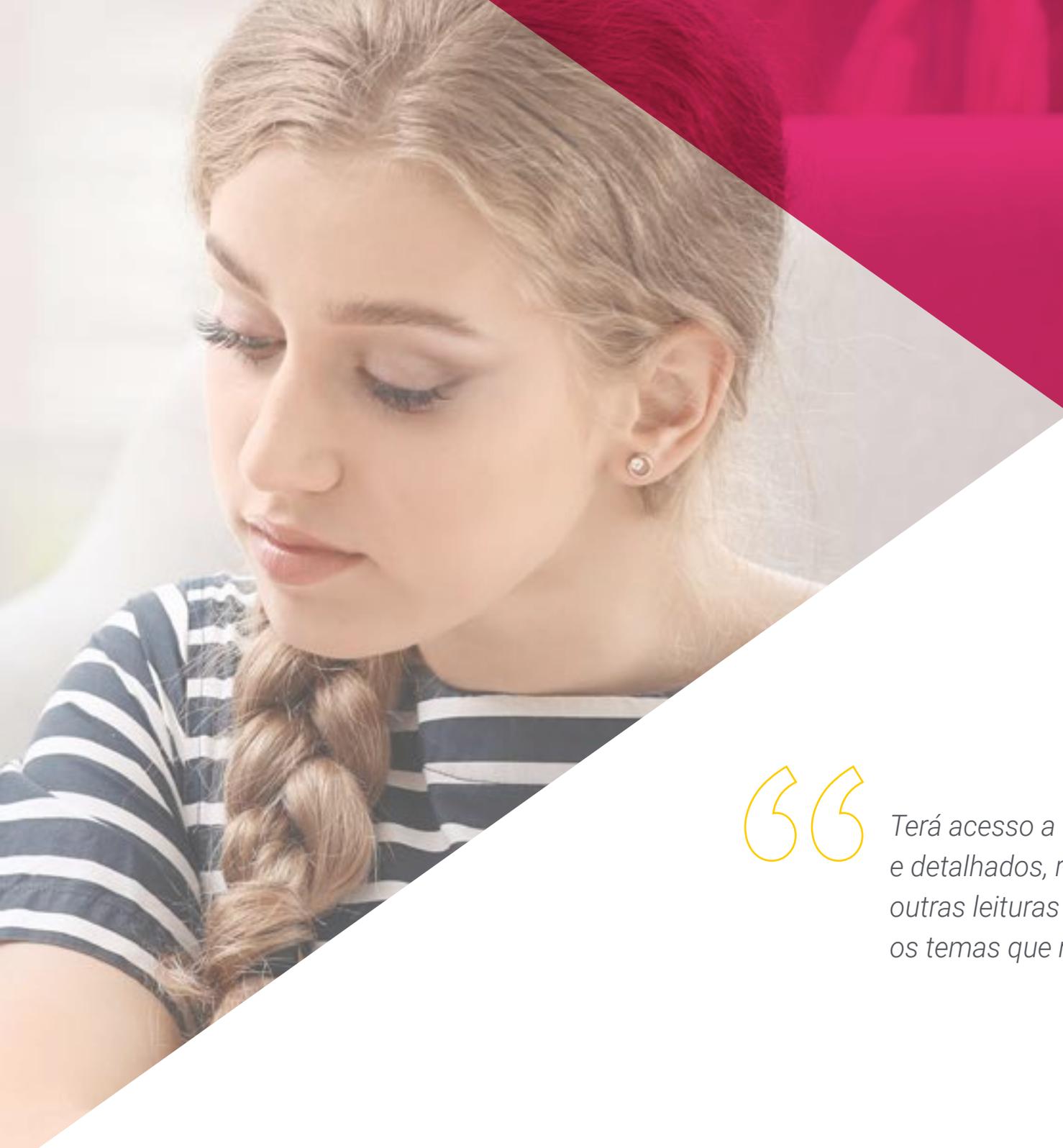
- ♦ Coordenadora de Acolhimento Familiar de Alicante na Associação Centro Trama
- ♦ Gerente na Móvo Peritaciones Sociales
- ♦ Professora Departamento de Educação
- ♦ Colaboradora na Universidade de Alicante
- ♦ Subdiretora na Fundação Internacional O'Belén
- ♦ Assistente Social da Equipa de Avaliação da Adoção no Grupo Eulen
- ♦ Assistente Social da Equipa Técnica de Menores no Ministério da Justiça
- ♦ Assistente Social no Centro Mujer 24 horas
- ♦ Curso de Trabalho Social pela Universidade de Alicante
- ♦ Mestrado em Corpo Docente do 3º Ciclo do Ensino Básico pela UMH
- ♦ Mestrado *Cum Laude* em Intervenção e Diagnóstico com Menores em Situação de Risco Social pela Universidade de Alicante
- ♦ Curso de Trabalho Social e Menores em Risco Social da Universidade de Alicante

06

Planeamento do programa de estágio

Seguindo a metodologia *Relearning*, todos os conteúdos deste curso estão redigidos de forma a permitir uma aprendizagem natural e progressiva ao longo de todo o Mestrado Próprio b-learning. Isto significa que os conceitos-chave da Educação Inclusiva são apresentados ao psicólogo repetidamente em todos os módulos de conhecimento, poupando horas de estudo consideráveis que, por sua vez, podem ser investidas nos numerosos materiais complementares e conteúdos multimédia fornecidos para aprofundar cada tópico abordado.





“

Terá acesso a vídeos abrangentes e detalhados, resumos interativos e outras leituras para explorar melhor os temas que mais lhe interessam”

Módulo 1 Educação Inclusiva e Inclusão Social

- 1.1. Conceito de Educação Inclusiva e os seus principais elementos
 - 1.1.1. Abordagem conceptual
 - 1.1.2. Diferença entre integração e inclusão
 - 1.1.2.1. O conceito de Integração
 - 1.1.2.2. O conceito de inclusão
 - 1.1.2.3. Diferenças entre integração e inclusão
 - 1.1.3. Elementos fundamentais da inclusão educativa
 - 1.1.3.1. Aspectos estratégicos fundamentais
 - 1.1.4. As escolas inclusivas e o sistema educativo
 - 1.1.4.1. Os desafios do sistema educativo
- 1.2. Educação Inclusiva e atenção à diversidade
 - 1.2.1. Conceito de atenção à diversidade
 - 1.2.1.1. Tipos de diversidade
 - 1.2.2. Medidas de atenção à diversidade e inclusão educativa
 - 1.2.2.1. Orientações metodológicas
- 1.3. Ensino multinível e aprendizagem cooperativa
 - 1.3.1. Conceitos fundamentais
 - 1.3.1.1. Ensino a vários níveis
 - 1.3.1.2. Aprendizagem cooperativa
 - 1.3.2. Equipas cooperativas
 - 1.3.2.1. Conceptualização de equipas cooperativas
 - 1.3.2.2. Funções e princípios
 - 1.3.2.3. Elementos essenciais e vantagens
 - 1.3.3. Benefícios do ensino a vários níveis e da aprendizagem cooperativa
 - 1.3.3.1. Benefícios do ensino a vários níveis
 - 1.3.3.2. Benefícios da aprendizagem cooperativa
 - 1.3.4. Obstáculos à implementação de escolas inclusivas
 - 1.3.4.1. Barreiras políticas
 - 1.3.4.2. Barreiras culturais
 - 1.3.4.3. Barreiras didáticas
 - 1.3.4.4. Estratégias para ultrapassar barreiras

- 1.4. Inclusão social
 - 1.4.1. Inclusão e integração social
 - 1.4.1.1. Definição de integração e elementos
 - 1.4.1.2. Conceito de inclusão social
 - 1.4.1.3. Inclusão vs. Integração
 - 1.4.2. A inclusão na educação
 - 1.4.2.1. A inclusão social na escola
- 1.5. A avaliação da escola inclusiva
 - 1.5.1. Parâmetros de avaliação
- 1.6. As TIC e o PUA nas escolas inclusivas
 - 1.6.1. Os métodos tradicionais de ensino
 - 1.6.2. As TIC
 - 1.6.2.1. Conceito e definição de TIC
 - 1.6.2.2. Características das TIC
 - 1.6.2.3. Aplicações e recursos telemáticos
 - 1.6.2.4. As TIC na escola inclusiva
 - 1.6.3. Plano Universal para a Aprendizagem
 - 1.6.3.1. O que é o PUA?
 - 1.6.3.2. Princípios do PUA
 - 1.6.3.3. A aplicação do PUA ao currículo
 - 1.6.3.4. Os recursos digitais e o PUA
 - 1.6.4. Meios digitais para a individualização da aprendizagem na sala de aula

Módulo 2 Preparação de professores para escolas inclusivas

- 2.1. Evolução histórica e da formação de professores
 - 2.1.1. O velho paradigma: "As escolas normais"
 - 2.1.1.1. O que entendemos por escolas normais?
 - 2.1.1.2. Principais características das escolas normais
 - 2.1.3. A Formação de professores no século XXI
 - 2.1.3.1. Principais aspetos da Formação de professores
 - 2.1.3.2. Novos desafios na educação
 - 2.1.4. Quadro jurídico
 - 2.1.4.1. Regulamentos internacionais

- 2.2. Contextualização para uma escolaridade inclusiva
 - 2.2.1. Características principais
 - 2.2.1.1. Princípios básicos
 - 2.2.1.2. Objetivos da escola inclusiva atual
- 2.3. Formação de professores para a educação inclusiva
 - 2.3.1. Aspetos prévios a serem considerados
 - 2.3.1.1. Fundamentos e finalidades
 - 2.3.1.2. Elementos essenciais da formação inicial
 - 2.3.2. Principais teorias e modelos
 - 2.3.3. Critérios para a elaboração e desenvolvimento da formação de professores
 - 2.3.4. A formação permanente
 - 2.3.5. Perfil do professor como profissional
 - 2.3.6. Competências dos docentes no ensino inclusivo
 - 2.3.6.1. O professor de apoio Funções
 - 2.3.6.2. Competências emocionais
- 2.4. Inteligência emocional docente
 - 2.4.1. O conceito de Inteligência Emocional
 - 2.4.1.1. A teoria de Daniel Goleman
 - 2.4.1.2. O modelo das quatro fases
 - 2.4.1.3. Modelo das competências emocionais
 - 2.4.1.4. Modelo da inteligência emocional e social
 - 2.4.1.5. Teoria das inteligências múltiplas
 - 2.4.2. Aspetos básicos da inteligência emocional docente
 - 2.4.2.1. As emoções
 - 2.4.2.2. A autoestima
 - 2.4.2.3. A autoeficácia
 - 2.4.2.4. O desenvolvimento das competências emocionais
 - 2.4.3. Autocuidado do professor
 - 2.4.3.1. Estratégias para o autocuidado
- 2.5. Os elementos externos: administrações, recursos e família

- 2.6. A qualidade do ensino inclusivo
 - 2.6.1. Inclusão e qualidade
 - 2.6.1.1. Conceptualização da qualidade
 - 2.6.1.2. Dimensões na qualidade da educação
 - 2.6.1.3. Parâmetros de qualidade na escolaridade inclusiva
 - 2.6.2. Experiências bem sucedidas

Módulo 3 O papel da família e da comunidade na escola inclusiva

- 3.1. A diversidade de modelos familiares atuais
 - 3.1.1. Definição do conceito de família
 - 3.1.2. Evolução do conceito de família
 - 3.1.2.1. A família no século XXI
 - 3.1.3. Modelos de famílias
 - 3.1.3.1. Tipos de modelos de famílias
 - 3.1.3.2. Estilos educativos nos modelos de família
 - 3.1.4. Atenção educativa aos diferentes modelos familiares
- 3.2. Envolvimento da família na escola
 - 3.2.1. A família e a escola como cenários de desenvolvimento
 - 3.2.2. A importância da cooperação entre os agentes educativos
 - 3.2.2.1. Equipa da direção
 - 3.2.2.2. Equipa de professores
 - 3.2.2.3. A família
 - 3.2.3. Tipos de participação das famílias
 - 3.2.3.1. Participação direta
 - 3.2.3.2. Participação indireta
 - 3.2.3.3. Não participação
 - 3.2.4. Escola para os pais
 - 3.2.5. As AMPAS
 - 3.2.6. Dificuldades na participação
 - 3.2.6.1. Dificuldades de participação intrínsecas
 - 3.2.6.2. Dificuldades de participação extrínsecas
 - 3.2.7. Como melhorar a participação familiar?

- 3.3. A família e a escola como cenários de desenvolvimento
- 3.4. Sociedade e escola inclusiva
- 3.5. Comunidades de aprendizagem
 - 3.5.1. Quadro conceptual das comunidades de aprendizagem
 - 3.5.2. Características das comunidades de aprendizagem
 - 3.5.3. Criação das comunidades de aprendizagem
- 3.6. Criação das comunidades de aprendizagem

Módulo 4 Principais teorias psicológicas e fases de progressão do desenvolvimento

- 4.1. Principais autores e teorias psicológicas sobre o desenvolvimento infantil
 - 4.1.1. Teoria Psicanalítica do Desenvolvimento Infantil de S. Freud
 - 4.1.2. Teoria do desenvolvimento psicossocial de E. Erikson
 - 4.1.3. Teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget
 - 4.1.3.1. Adaptação: os processos de assimilação e alojamento conduzem ao equilíbrio
 - 4.1.3.2. Fases do desenvolvimento cognitivo
 - 4.1.3.3. Fase sensorial-motora (0-2 anos)
 - 4.1.3.4. Fase pré-operatória: subperíodo pré-operatório (2-7 anos)
 - 4.1.3.5. Fase das operações concretas (7 - 11 anos)
 - 4.1.3.6. Fase de operações formais (11-12 anos ou mais)
 - 4.1.4. Teoria Sociocultural de Lev Vygotsky
 - 4.1.4.1. Como aprendemos?
 - 4.1.4.2. Funções psicológicas superiores
 - 4.1.4.3. A linguagem como ferramenta de mediação
 - 4.1.4.4. Zona de desenvolvimento próximo
 - 4.1.4.5. Desenvolvimento e contexto social
- 4.2. Introdução aos Cuidados Precoces
 - 4.2.1. História dos Cuidados Precoces
 - 4.2.2. Definição de Cuidados Precoces
 - 4.2.2.1. Níveis de intervenção nos Cuidados Precoces
 - 4.2.2.2. Principais áreas de ação

- 4.2.3. O que é um CDICP?
 - 4.2.3.1. Conceito de CDICP
 - 4.2.3.2. Funcionamento de um CDICP
 - 4.2.3.3. Profissionais e áreas de intervenção
- 4.3. Aspectos de evolução do desenvolvimento
 - 4.3.1. Desenvolvimento dos 0-3 anos
 - 4.3.1.1. Introdução
 - 4.3.1.2. Desenvolvimento motor
 - 4.3.1.3. Desenvolvimento cognitivo
 - 4.3.1.4. Desenvolvimento da linguagem
 - 4.3.1.5. Desenvolvimento social
 - 4.3.2. Desenvolvimento dos 3-6 anos
 - 4.3.2.1. Introdução
 - 4.3.2.2. Desenvolvimento motor
 - 4.3.2.3. Desenvolvimento cognitivo
 - 4.3.2.4. Desenvolvimento da linguagem
 - 4.3.2.5. Desenvolvimento social
- 4.4. Marcos no desenvolvimento infantil
- 4.5. Desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo dos 7 aos 11 anos de idade
- 4.6. Desenvolvimento cognitivo durante a adolescência e no início da vida adulta

Módulo 5 Apego e vínculos afetivos

- 5.1. Teoria do apego
 - 5.1.1. Bases teóricas
 - 5.1.1.2. John Bowlby
 - 5.1.1.3. Mary Ainsworth
 - 5.1.2. Comportamentos de apego
 - 5.1.3. Funções do apego
 - 5.1.4. Modelos de representação interna
 - 5.1.5. Apego inseguro ambivalente
 - 5.1.6. Apego inseguro evitativo
 - 5.1.7. Apego desorganizado

- 5.2. Os estilos do apego
 - 5.2.1. Apego seguro
 - 5.2.1.1. Características no assunto com este estilo de apego
 - 5.2.1.2. Características dos prestadores de cuidados que promovem este estilo de apego
 - 5.2.2. Apego inseguro ambivalente
 - 5.2.2.1. Características no assunto com este estilo de apego
 - 5.2.2.2. Características dos prestadores de cuidados que promovem este estilo de apego
 - 5.2.3. Apego inseguro evitativo
 - 5.2.3.1. Características no assunto com este estilo de apego
 - 5.2.3.2. Características dos prestadores de cuidados que promovem este estilo de apego
 - 5.2.4. Apego desorganizado
 - 5.2.4.1. Características no assunto com este estilo de apego
 - 5.2.4.2. Características dos prestadores de cuidados que promovem este estilo de apego
- 5.3. Desenvolvimento do apego em diferentes fases de desenvolvimento
 - 5.3.1. O apego durante a infância
 - 5.3.1.1. Desenvolvimento do apego na primeira infância
 - 5.3.1.2. Apego na fase pré-escolar
 - 5.3.1.3. Apego em bebé
 - 5.3.2. O apego durante a adolescência
 - 5.3.2.1. Amizades: a sua evolução e funções
 - 5.3.3. Idade adulta
 - 5.3.3.1. O apego nos adultos
 - 5.3.3.2. Diferenças do apego na vida adulta
 - 5.3.3.3. A teoria do apego e as relações amorosas na vida adulta
 - 5.3.4. A velhice
 - 5.3.4.1. Apego em torno da aposentadoria
 - 5.3.4.2. Apego em torno dos últimos anos de vida
- 5.4. Apego e estilo parental
 - 5.4.1. A família como contexto de desenvolvimento
 - 5.4.1.1. Capacidades e habilidades parentais
 - 5.4.2. Estilos educacionais parentais e estilos de apego
 - 5.4.2.1. Autorizador/democrático
 - 5.4.2.2. Autoritário/repressor
 - 5.4.2.3. Permissivo/indulgente
 - 5.4.2.4. Negligente/indiferente
 - 5.4.3. Promoção do desenvolvimento socio-afetivo no ambiente familiar
- 5.5. Importância do apego no contexto educativo
 - 5.5.1. Relação da criança com o educador de acordo com o estilo de apego
 - 5.5.1.1. Diferentes estilos de alunos de acordo com o seu temperamento
 - 5.5.1.2. Crianças seguras e inseguras para aprender
 - 5.5.2. Intervenção educativa: o educador como figura de vinculação
 - 5.5.2.1. As primeiras vinculações
 - 5.5.2.2. As representações de si mesmo, dos outros e da realidade
 - 5.5.2.3. A importância do professor ou orientador de referência
 - 5.5.3. O currículo de educação socio-afetiva
 - 5.5.3.1. O currículo formal
 - 5.5.3.2. Paracurriculum
 - 5.5.4. Programas para o desenvolvimento social e emocional na sala de aula
 - 5.5.4.1. Intervenção educativa na sala de aula
 - 5.5.4.2. Relação entre professores e família/cuidadores
- 5.6. Perturbações psicológicas explicadas pela teoria do apego
 - 5.6.1. Perturbações comportamentais
 - 5.6.1.1. Transtorno do apego reativo
 - 5.6.1.2. Transtorno de Défice de Atenção
 - 5.6.1.3. Transtorno negativista-desafiante
 - 5.6.2. Distúrbio de personalidade
 - 5.6.2.1. Transtorno de personalidade Limitada
 - 5.6.2.2. Transtornos dissociativos
 - 5.6.3. Distúrbios de ansiedade
 - 5.6.3.1. Distúrbio de ansiedade por separação
 - 5.6.3.2. Transtorno de ansiedade social
 - 5.6.3.3. Perturbação de ansiedade generalizada
 - 5.6.3.4. Transtorno de stress pós-traumático

- 5.6.4. Transtornos afetivos
 - 5.6.4.1. Transtorno de depressão maior
 - 5.6.4.2. Distímia
 - 5.6.4.3. Transtorno bipolar
- 5.7. Criação de contextos seguros: capacidades de reação
 - 5.7.1. Fatores de proteção e estratégias de reação
 - 5.7.2. Fatores de risco e de vulnerabilidade
 - 5.7.3. Conceitos de reação
 - 5.7.3.1. Resiliência
 - 5.7.3.2. *Coping* (lidar com o stress)
 - 5.7.3.3. Parentalidade positiva

Módulo 6 O sistema educativo como uma área de exclusão social

- 6.1. A exclusão na educação
 - 6.1.1. Conceção da educação atual
 - 6.1.1.1. A educação tradicional
 - 6.1.1.2. Evolução e problemas; escolas europeias
 - 6.1.1.3. Outros modelos de educação
 - 6.1.2. Exclusão educativa
 - 6.1.2.1. Conceito de exclusão educativa
 - 6.1.2.2. Justificações para a exclusão
- 6.2. A escolaridade Inclusiva e atenção à diversidade
 - 6.2.1. O modelo atual de escola (CO, AEE em CO, CEE, CAES)
 - 6.2.1.1. Educação inclusiva
 - 6.2.1.2. Atenção à diversidade
 - 6.2.2. Organização da resposta educativa
 - 6.2.2.1. A nível de sistema educativo
 - 6.2.2.2. A nível da escola
 - 6.2.2.3. A nível da sala de aula
 - 6.2.2.4. A nível do aluno
- 6.3. Alunos con NEE

- 6.3.1. Evolução da EE nas últimas décadas
 - 6.3.1.1. Institucionalização da educação especial (modelo médico)
 - 6.3.1.2. O modelo clínico
 - 6.3.1.3. A normalização dos serviços
 - 6.3.1.4. Modelo pedagógico
 - 6.3.1.5. Particularidades que têm caracterizado a evolução do ensino especial em Espanha
- 6.3.2. Definição de ACNEE
 - 6.3.2.1. A nível educativo
 - 6.3.2.2. A nível social
- 6.3.3. Os alunos con NEE no âmbito educativo
 - 6.3.3.1. Dificuldades específicas de aprendizagem
 - 6.3.3.2. TDAH
 - 6.3.3.3. Elevadas capacidades intelectuais
 - 6.3.3.4. Entrada tardia no sistema educativo
 - 6.3.3.5. Condições de história pessoal ou escolar
 - 6.3.3.6. Alunos con NEE
- 6.3.4. Organização da resposta educativa para estes alunos
- 6.3.5. Principais NEE por áreas de desenvolvimento dos ACNEE
- 6.4. Alunos con elevadas capacidades
 - 6.4.1. Definição dos modelos
 - 6.4.2. Precocidade, talento, sobredotação
 - 6.4.3. Identificação e NEE
 - 6.4.4. Resposta educativa
 - 6.4.4.1. Aceleração
 - 6.4.4.2. Agrupamento
 - 6.4.4.3. Programas de enriquecimento
 - 6.4.4.4. Medidas ordinárias da escola
 - 6.4.4.5. Medidas normais da sala de aula
 - 6.4.4.6. Medidas extraordinárias



- 6.5. Inclusão e Multiculturalismo
 - 6.5.1. Conceptualização
 - 6.5.2. Estratégias para responder ao multiculturalismo
 - 6.5.2.1. Estratégias da sala de aula
 - 6.5.2.2. Apoio de sala de aula interno e externo
 - 6.5.2.3. Alinhamento com o currículo
 - 6.5.2.4. Aspetos organizativos
 - 6.5.2.5. Cooperação escola-ambiente
 - 6.5.2.6. Colaboração da instituição
- 6.6. Aprendizagem cooperativa
 - 6.6.1. Bases/abordagens teóricas
 - 6.6.1.1. Conflito sociocognitivo
 - 6.6.1.2. Controvérsias conceptuais
 - 6.6.1.3. Ajuda entre escolas
 - 6.6.1.4. Interação e processos cognitivos
 - 6.6.2. Aprendizagem cooperativa
 - 6.6.2.1. Conceito
 - 6.6.2.2. Características
 - 6.6.2.3. Componentes
 - 6.6.2.4. Vantagens
 - 6.6.3. Formação de equipas
 - 6.6.4. Técnicas de aprendizagem cooperativa
 - 6.6.4.1. Técnica de quebra-cabeças
 - 6.6.4.2. Aprendizagem em equipa
 - 6.6.4.3. Aprender em conjunto
 - 6.6.4.4. Investigação em grupos
 - 6.6.4.5. Co-op co-op
 - 6.6.4.6. Cooperação guiada ou estruturada

- 6.7. Coeducação
 - 6.7.1. O que se entende por coeducação?
 - 6.7.1.1. Homofobia
 - 6.7.1.2. Transfobia
 - 6.7.1.3. Violência de género
 - 6.7.1.4. Como trabalhar na igualdade na sala de aula? (Prevenção na sala de aula)
- 6.8. O clima social na sala de aula
 - 6.8.1. Definição
 - 6.8.2. Fatores influenciadores
 - 6.8.2.1. Fatores sociais
 - 6.8.2.2. Fatores económicos
 - 6.8.2.3. Fatores demográficos
 - 6.8.3. Principais intervenientes
 - 6.8.3.1. O papel do Professor
 - 6.8.3.2. O papel do Alunos
 - 6.8.3.3. A importância da família
 - 6.8.4. Avaliação
 - 6.8.5. Programas de intervenção

Módulo 7 O sistema de proteção de menores

- 7.1. Quadro legislativo e conceptual
 - 7.1.1. Regulamentos internacionais
 - 7.1.1.1. Declaração dos Direitos da Criança
 - 7.1.1.2. Princípios da Assembleia Geral da ONU
 - 7.1.1.3. Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança
 - 7.1.1.4. Outros regulamentos
 - 7.1.1.5. A Constituição Espanhola
 - 7.1.1.6. Lei Orgânica 1/96 sobre a proteção legal de menores.
 - 7.1.1.7. O Código Civil e a Lei 21/87 que o altera.
 - 7.1.1.8. Lei Orgânica 8/2015, sobre a modificação do sistema de proteção da infância e da adolescência
 - 7.1.1.9. Lei 26/2015 que altera o sistema de proteção de crianças e adolescentes
- 7.1.2. Princípios básicos de intervenção protetora
- 7.1.3. Conceitos básicos do sistema de proteção da criança
 - 7.1.3.1. Conceito de proteção
 - 7.1.3.2. Conceito de falta de proteção
 - 7.1.3.3. Situação de risco
 - 7.1.3.4. Situação de desamparo
 - 7.1.3.5. Tutela
 - 7.1.3.6. Guarda
 - 7.1.3.7. O interesse superior da criança
- 7.2. Família de acolhimento para menores
 - 7.2.1. Quadro teórico e conceptual
 - 7.2.1.1. Evolução histórica
 - 7.2.1.2. Teorias de intervenção com as famílias
 - 7.2.2. Tipos de lares adotivos
 - 7.2.2.1. Cuidados de parentesco
 - 7.2.2.2. Cuidados de acolhimento numa família não-religiosa
 - 7.2.3. Fases do acolhimento familiar
 - 7.2.3.1. Finalidade dos lares adotivos
 - 7.2.3.2. Princípios de ação
 - 7.2.3.3. Etapas da intervenção
 - 7.2.4. Acolhimento do ponto de vista das crianças
 - 7.2.4.1. Preparação para os cuidados de acolhimento
 - 7.2.4.2. Medos e resistências
 - 7.2.4.3. Família de acolhimento e família de origem
- 7.3. Cuidados residenciais para as crianças
 - 7.3.1. Definição e tipologia dos centros para menores
 - 7.3.1.1. Centros de receção
 - 7.3.1.2. Centros de acolhimento
 - 7.3.1.3. Casas funcionais
 - 7.3.1.4. Centros de emancipação
 - 7.3.1.5. Centros de dia para a integração no mercado de trabalho
 - 7.3.1.6. Centros de dia para apoio social e educativo
 - 7.3.1.7. Centros de reforma

- 7.3.2. Cuidados residenciais Princípios e critérios
 - 7.3.2.1. Fatores protetores
 - 7.3.2.2. Necessidades das crianças residentes
 - 7.3.3. Principais áreas de intervenção dos centros
 - 7.3.3.1. Etapas da intervenção
 - 7.3.3.2. Direitos e deveres das crianças
 - 7.3.3.3. Intervenção de grupo
 - 7.3.3.4. Intervenção individual
 - 7.3.4. Perfis das crianças atendidas
 - 7.3.4.1. Problemas comportamentais e de saúde mental
 - 7.3.4.2. Violência filho-parente
 - 7.3.4.3. Delinquentes Juvenis
 - 7.3.4.4. Menores estrangeiros desacompanhados
 - 7.3.4.5. Menores estrangeiros acompanhados
 - 7.3.4.6. Preparação para uma vida independente
 - 7.4. Adoção de crianças
- Módulo 8 O âmbito educativo no que diz respeito aos alunos ao cargo de tutores**
- 8.1. Características do aluno(a) acompanhado(a)
 - 8.1.1. Características das crianças com tutor
 - 8.1.2. Como é que o perfil das crianças sob tutela afeta o ambiente escolar?
 - 8.1.3. A abordagem do sistema educativo
 - 8.2. Alunos em famílias de acolhimento e adoção
 - 8.2.1. O processo de adaptação e integração e adaptação à escola
 - 8.2.2. As necessidades dos alunos
 - 8.2.2.1. As necessidades das crianças adotadas
 - 8.2.2.2. As necessidades das crianças em famílias de acolhimento
 - 8.2.3. Colaboração entre a escola e as famílias
 - 8.2.3.1. Escola e famílias adotivas
 - 8.2.3.2. Escola e famílias de acolhimento
 - 8.2.4. Coordenação entre os agentes sociais intervenientes
 - 8.2.4.1. A escola e o sistema de proteção (administrações, organismos de controlo)
 - 8.2.4.2. A escola e o sistema de saúde
 - 8.2.4.3. A escola e os serviços comunitários
 - 8.3. Alunos provenientes de centros de acolhimento
 - 8.3.1. Integração e adaptação na escola
 - 8.3.2. As necessidades das crianças em residências de acolhimento
 - 8.3.3. Colaboração entre a escola e os centros de proteção
 - 8.3.3.1. Colaboração entre administrações
 - 8.3.3.2. Colaboração entre o pessoal docente e a equipa pedagógica da escola
 - 8.4. O trabalho da história de vida
 - 8.4.1. O que se entende por história de vida?
 - 8.4.1.1. Áreas a tratar na história de vida
 - 8.4.2. Apoio no trabalho da história de vida
 - 8.4.2.1. Apoio técnico
 - 8.4.2.2. Apoio familiar
 - 8.5. Percursos educativos
 - 8.5.1. Ensino obrigatório
 - 8.5.1.1. Formação profissional de nível intermédio
 - 8.5.1.2. Ensino Secundário
 - 8.5.2. O ensino superior
 - 8.6. Alternativas após atingir a maioridade
 - 8.6.1. Integração socioprofissional
 - 8.6.1.1. O conceito de integração socioprofissional
 - 8.6.1.2. Orientação
 - 8.6.1.3. A capacitação e a educação profissional
 - 8.6.2. Outras alternativas

Módulo 9 Ação das escolas ao lidarem com situações de maus tratos infantis

- 9.1. Maus-tratos infantis
 - 9.1.1. Definição e conceptualização de maus-tratos a crianças
 - 9.1.1.1. Definição
 - 9.1.1.2. Conceptualização de maus-tratos
 - 9.1.1.2.1. Momento do desenvolvimento em que ocorre
 - 9.1.1.2.2. Quem causa os maus-tratos? (Contexto em que os maus-tratos ocorrem)
 - 9.1.1.2.3. A ação ou omissão específica que está a ter lugar
 - 9.1.1.2.4. Intencionalidade dos maus-tratos
 - 9.1.2. O significado social na identificação de maus-tratos a crianças
 - 9.1.2.1. Necessidades básicas na infância
 - 9.1.2.2. Fatores de risco e de proteção
 - 9.1.2.3. Transmissão intergeracional do abuso
 - 9.1.3. Situação de risco e situação de negligência
 - 9.1.3.1. Conceito de risco
 - 9.1.3.2. Conceito de desamparo
 - 9.1.3.3. Protocolo de avaliação de risco
- 9.2. Maus-tratos à criança: características gerais e principais tipos
 - 9.2.1. Abuso passivo: omissão, negligência ou abandono
 - 9.2.1.1. Definição e indicadores de aviso
 - 9.2.1.2. Incidência e prevalência
 - 9.2.2. Maus-tratos físicos
 - 9.2.2.1. Definição e indicadores de aviso
 - 9.2.2.2. Incidência e prevalência
 - 9.2.3. Maus-tratos e abandono emocional
 - 9.2.3.1. Definição e indicadores de aviso
 - 9.2.3.2. Incidência e prevalência
 - 9.2.4. Abuso sexual
 - 9.2.4.1. Definição e indicadores de aviso
 - 9.2.4.2. Incidência e prevalência
 - 9.2.5. Outros tipos de maus-tratos
 - 9.2.5.1. Crianças vítimas de violência de género
 - 9.2.5.2. Ciclo transgeracional de maus-tratos a crianças
 - 9.2.5.3. Síndrome de Münchhausen por procuração
 - 9.2.5.4. Bullying e violência através de redes sociais
 - 9.2.5.5. Maus tratos entre pares: *bullying*
 - 9.2.5.6. Violência da criança contra o pai
 - 9.2.5.7. Alienação parental
 - 9.2.5.8. Abuso institucional
- 9.3. Consequências dos maus-tratos a crianças
 - 9.3.1. Indicadores de maus-tratos
 - 9.3.1.1. Indicadores físicos
 - 9.3.1.2. Indicadores psicológicos, comportamentais e emocionais
 - 9.3.2. Consequências dos maus-tratos
 - 9.3.2.1. Impacto no desenvolvimento físico e funcional
 - 9.3.2.2. Consequências para o desenvolvimento cognitivo e desempenho escolar
 - 9.3.2.3. Efeitos na socialização e cognição social
 - 9.3.2.4. Distúrbios no desenvolvimento de relações de apego e afeto, emocionais
 - 9.3.2.5. Problemas de comportamento
 - 9.3.2.6. Traumas de infância e transtorno de stress pós-traumático
- 9.4. Intervenção contra maus-tratos em centros educativos: prevenção, deteção e notificação
 - 9.4.1. Prevenção e deteção
 - 9.4.2. Protocolo de ação
 - 9.4.2.1. Identificação
 - 9.4.2.2. Ações imediatas
 - 9.4.2.3. Notificação
 - 9.4.2.4. Comunicação da situação
 - 9.4.2.5. Procedimento de urgência
 - 9.4.3. Intervenção no abuso de crianças na escola

- 9.5. Maus tratos entre pares: *bullying*
 - 9.5.1. Fatores de risco e fatores de proteção da violência escolar
 - 9.5.2. Protocolos de ação na escola
 - 9.5.3. Diretrizes para a prevenção e tratamento
- 9.6. Violência da criança contra o pai
 - 9.6.1. Teorias explicativas
 - 9.6.1.1. O ciclo de violência
 - 9.6.2. Prevenção e intervenção na violência entre crianças e pais
- 9.7. Trabalho em rede: escola, família e serviços sociais

Módulo 10 A mediação escolar como uma ferramenta de inclusão

- 10.1. Conflitos na educação
 - 10.1.1. Conceptualização do conflito
 - 10.1.1.1. Teorização do conflito
 - 10.1.1.2. Tipologia do conflito
 - 10.1.1.3. Aspectos psicológicos do conflito
 - 10.1.2. Conflito na sala de aula
 - 10.1.2.1. Clima escolar
 - 10.1.2.2. Porque é que surgem conflitos na sala de aula?
 - 10.1.2.3. Tipos de conflito na sala de aula
 - 10.1.2.4. Conflitos que podem ser mediados
 - 10.1.2.5. A importância da comunicação e do diálogo
- 10.2. Mediação e mediação escolar
 - 10.2.1. Conceito de mediação
 - 10.2.2. Modelos de mediação
 - 10.2.2.1. O modelo tradicional
 - 10.2.2.2. O modelo narrativo
 - 10.2.2.3. O modelo transformador
- 10.2.3. Mediação escolar
 - 10.2.3.1. Evolução da mediação escolar
 - 10.2.3.2. Características principais
 - 10.2.3.3. Princípios da mediação escolar
 - 10.2.3.4. Dimensão pedagógica e benefícios da mediação
- 10.3. As fases da mediação escolar
 - 10.3.1. A Pré-mediação
 - 10.3.1.1. Técnicas e estratégias
 - 10.3.2. Entrada
 - 10.3.2.1. Técnicas e estratégias
 - 10.3.3. Falar sobre isso
 - 10.3.3.1. Técnicas e estratégias
 - 10.3.4. Situar o conflito
 - 10.3.4.1. Técnicas e estratégias
 - 10.3.5. Procurar soluções
 - 10.3.5.1. Técnicas e estratégias
 - 10.3.6. O acordo
 - 10.3.6.1. Técnicas e estratégias
- 10.4. A implementação de programas de mediação escolar
 - 10.4.1. Tipos de programas
 - 10.4.2. Implementação do programa e seleção da equipa
 - 10.4.2.1. Formação dos mediadores
 - 10.4.3. Organização, coordenação e seguimento
 - 10.4.4. Avaliação de programas
 - 10.4.4.1. Critérios de avaliação
- 10.5. Outras técnicas de resolução de conflitos

07

Estágios clínicos

Depois de passar a fase teórica deste Mestrado Próprio b-learning, os estudantes terão a possibilidade de aplicar todos os conhecimentos e a metodologia de abordagem adquiridos num centro educativo real. Esta é complementada por uma fase prática de três semanas, em que o psicólogo tratará crianças e adolescentes em situação de exclusão social com a orientação e o acompanhamento de uma equipa de trabalho transversal e de um orientador especializado que o ajudará em todos os momentos.



“

Aplicar em ambientes reais toda a metodologia e análise em Educação Inclusiva que adquiriu neste curso, dando-lhe uma perspetiva prática útil e abrangente"

O estágio prático é uma ótima oportunidade para o profissional de psicologia trabalhar com casos de crianças, adolescentes e jovens em Situação de Exclusão Social. Desta forma, participará efetivamente em equipas para assistir, planear e resolver possíveis situações ao longo do estágio.

É a oportunidade ideal para continuar a atualizar-se e a alargar horizontes no âmbito da Educação Inclusiva, colaborando e participando nos casos habituais e diários de um centro educativo com alunos em diferentes tipos de situações.

O ensino prático será realizado com a participação ativa do aluno na realização das atividades e procedimentos de cada área de competência (aprender a aprender e aprender a fazer), com o acompanhamento e orientação dos professores e outros parceiros de qualificação para facilitar o trabalho em equipa e a integração multidisciplinar como competências transversais à prática de psicologia (aprender a ser e aprender a relacionar-se).



Escolha um curso que lhe dê a possibilidade de se envolver ativamente num centro de ensino de prestígio, lidando com casos reais de estudantes, com todo o apoio e conhecimentos de que necessita"





Os procedimentos descritos a seguir constituirão a base da parte prática da formação e a sua execução estará sujeita à disponibilidade e ao volume de trabalho próprio do centro, sendo as atividades propostas as seguintes

Módulo	Atividade Prática
Tendências da Educação Inclusiva e Inclusão Social	Aplicar os métodos fundamentais da educação inclusiva
	Identificar as necessidades dos estudantes e possibilidades do centro educativo
	Planear uma resposta educativa adaptada às necessidades da escola e dos seus alunos
Estratégias para a preparação de professores para escolas inclusivas	Interpretar as principais fontes de definições inclusivas
	Instruir em diferentes modelos de escolaridade inclusiva
	Informar sobre a legislação relevante para a educação inclusiva
	Utilizar ferramentas para a aprendizagem no campo da exclusividade
	Fazer uma interpretação mais eficaz da escolaridade inclusiva
Técnicas para incentivar as escolas a atuar em resposta a situações de maus tratos infantis	Implementar protocolos para a deteção de maus-tratos infantis em diferentes contextos
	Aplicar protocolos diferenciados para lidar com situações de bullying entre pares no contexto escolar
	Identificar e conhecer a violência entre filhos e pais, reconhecendo as possíveis causas para poder adquirir estratégias de intervenção
Articulações da mediação escolar como ferramenta de inclusão	Gerir os diferentes conflitos que ocorrem no ambiente educativo
	Definir os passos a seguir para uma implementação adequada da mediação
	Estabelecer o espaço apropriado para a implementação da mediação na sala de aula
	Fornecer orientações para envolver ativamente as famílias no processo educativo dos seus filhos
	Desenvolver capacidades de intervenção no ambiente escolar com crianças que vivem em famílias de acolhimento ou crianças adotadas

Seguro de responsabilidade civil

A principal preocupação desta instituição é garantir a segurança dos profissionais que realizam o estágio e dos demais colaboradores necessários para o processo de formação prática na empresa. Entre as medidas adotadas para alcançar este objetivo está a resposta a qualquer incidente que possa ocorrer ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Para tal, esta entidade educativa compromete-se a fazer um seguro de responsabilidade civil que cubra qualquer eventualidade que possa surgir durante o período de estágio no centro onde se realiza a formação prática.

Esta apólice de responsabilidade civil terá uma cobertura ampla e deverá ser aceita antes do início da formação prática. Desta forma, o profissional não terá que se preocupar com situações inesperadas, estando amparado até a conclusão do programa prático no centro.



Condições Gerais do Mestrado Próprio b-learning

As condições gerais do contrato de estágio para o programa são as seguintes:

1. ORIENTAÇÃO: durante o Mestrado Próprio b-learning, o aluno terá dois orientadores que o acompanharão durante todo o processo, resolvendo toda as dúvidas e questões que possam surgir. Por um lado, haverá um orientador profissional pertencente ao centro de estágios, cujo objetivo será orientar e apoiar o estudante em todos os momentos. Por outro lado, será também atribuído um tutor académico, cuja missão será coordenar e ajudar o aluno ao longo de todo o processo, esclarecendo dúvidas e auxiliando-o em tudo o que necessitar. Desta forma, o profissional estará sempre acompanhado e poderá esclarecer todas as dúvidas que possam surgir, tanto de natureza prática como académica. Desta forma, o profissional estará sempre acompanhado e poderá esclarecer todas as dúvidas que possam surgir, tanto de natureza prática como académica.

2. DURAÇÃO: o programa de estágio terá a duração de 3 semanas consecutivas de formação prática, distribuídas por turnos de 8 horas, em 5 dias por semana. Os dias de comparência e o horário serão da responsabilidade do centro, informando o profissional devidamente e antecipadamente, com tempo suficiente para facilitar a sua organização.

3. NÃO COMPARÊNCIA: em caso de não comparência no dia do início do Mestrado Próprio b-learning, o aluno perderá o direito ao mesmo sem possibilidade de reembolso ou de alteração de datas. A ausência por mais de 2 dias de estágio, sem causa justificada/médica, implica a anulação do estágio e, por conseguinte, a sua rescisão automática. Qualquer problema que surja no decurso da participação no estágio deve ser devidamente comunicado, com carácter de urgência, ao orientador académico.

4. CERTIFICAÇÃO: o aluno que concluir o Mestrado Próprio b-learning receberá um certificado que acreditará a sua participação no centro em questão.

5. RELAÇÃO PROFISSIONAL: o Mestrado Próprio b-learning não constitui uma relação profissional de qualquer tipo.

6. ESTUDOS PRÉVIOS: alguns centros podem solicitar um certificado de estudos prévios para a realização do Mestrado Próprio b-learning. Nestes casos, será necessário apresentá-lo ao departamento de estágios da TECH, para que seja confirmada a atribuição do centro selecionado.

7. NÃO INCLUI: o Master Próprio b-learning não incluirá qualquer elemento não descrito nas presentes condições. Por conseguinte, não inclui alojamento, transporte para a cidade onde se realizam os estágios, vistos ou qualquer outro serviço não descrito acima.

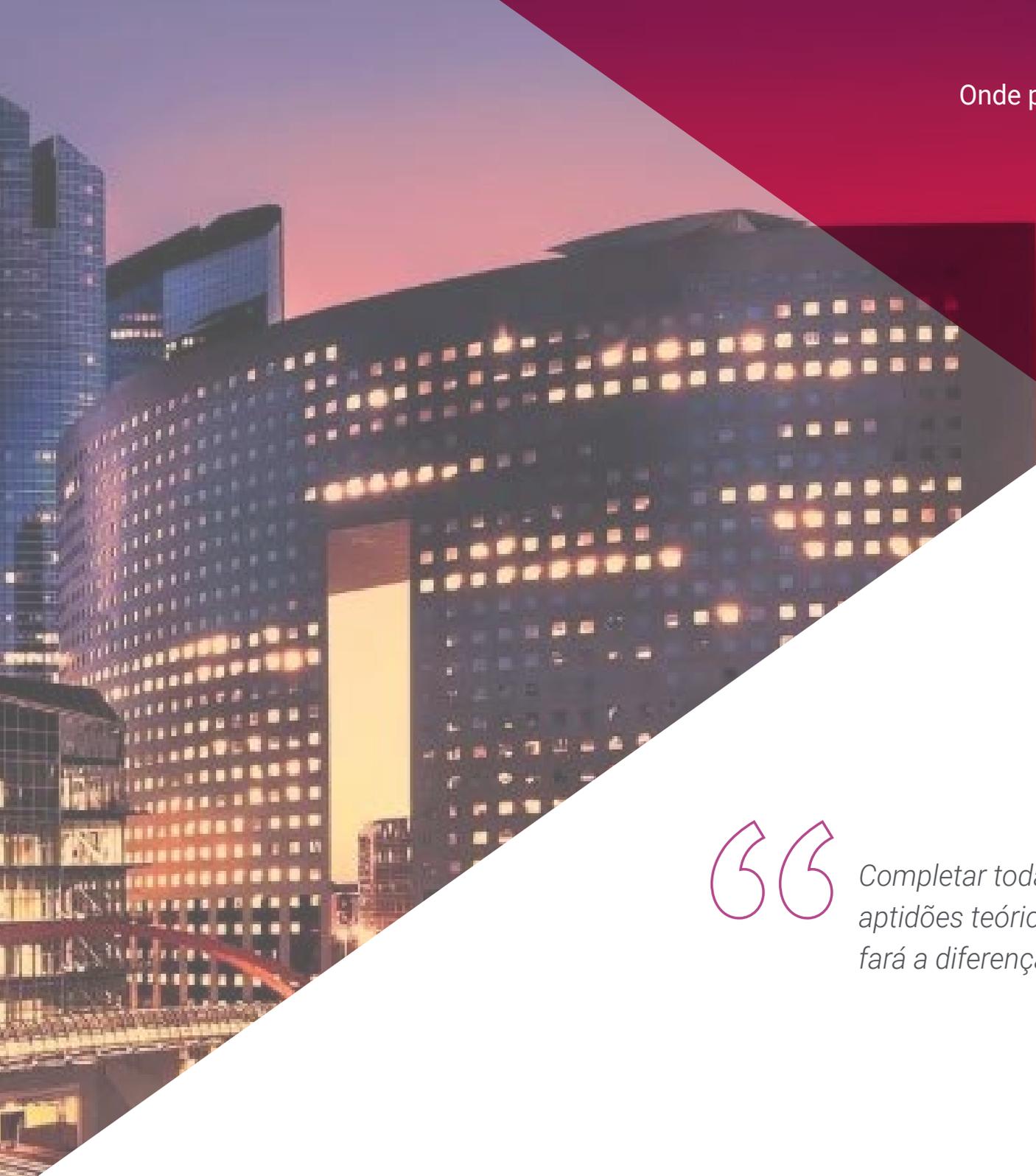
No entanto, o aluno poderá consultar o seu tutor académico se tiver qualquer dúvida ou recomendação a este respeito. Este fornecer-lhe-á todas as informações necessárias para facilitar os procedimentos envolvidos.

08

Onde posso fazer os estágios clínicos?

A TECH selecionou especificamente, para este curso os espaços de Educação Inclusiva mais modernos para conseguir um ensino e uma aprendizagem completos. Assim, o estudante tem a garantia de poder escolher um centro de prestígio, onde, ao longo de três semanas, trabalhará com todos os tipos de crianças e adolescentes em Situação de Exclusão Social, consolidando assim os seus conhecimentos teóricos e práticos.





“

Completar todas as suas competências e aptidões teóricas com um estágio prático que fará a diferença na sua carreira profissional”

tech 48 | Onde posso fazer os Estágios Clínicos?



Os estudantes podem frequentar a parte prática deste Mestrado Próprio b-learning nos seguintes centros:



Psicologia

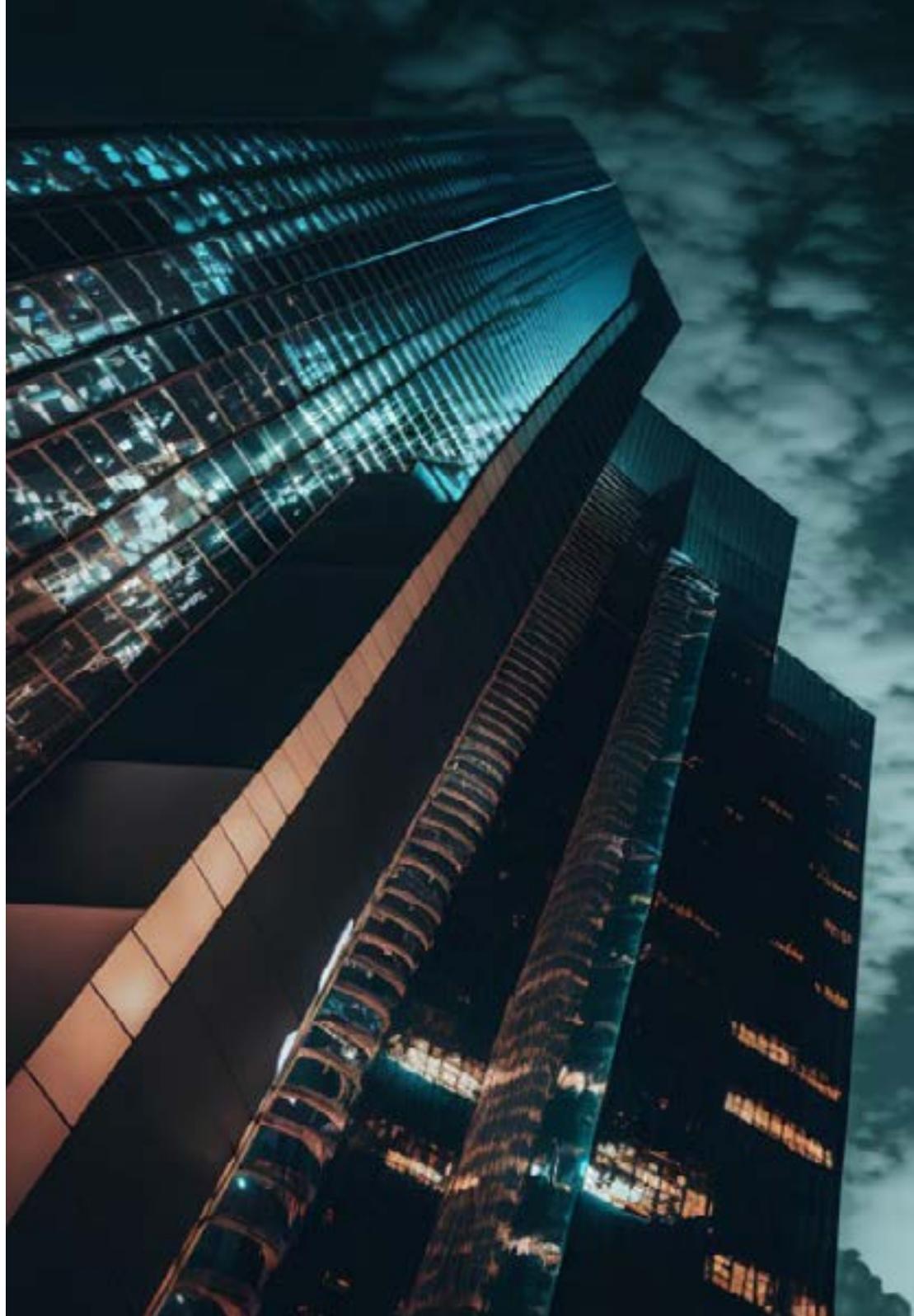
Fundación Anpuy

Pais	Cidade
Argentina	Salta

Direção: Av. Jaime Durand s/n, 3º Etapa.
Barrio Parque Gral. Belgrano, Salta

Organização social para a promoção da educação

Formações práticas relacionadas:
- Serviço Social, Autonomia e Inclusão Social



“

Aproveite esta oportunidade para se rodear de profissionais especializados e aprender com a sua metodologia de trabalho"



06

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a *New England Journal of Medicine*.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH o psicólogo experimenta uma forma de aprendizagem que abala as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional actual, tentando recriar as condições reais na prática profissional do psicólogo.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os psicólogos que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também um desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios de avaliação de situações reais e da aplicação de conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao psicólogo integrar melhor o conhecimento na prática clínica.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O psicólogo aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 150.000 psicólogos com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Últimas técnicas e procedimentos em vídeo

A TECH aproxima os estudantes das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas dentárias atuais. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

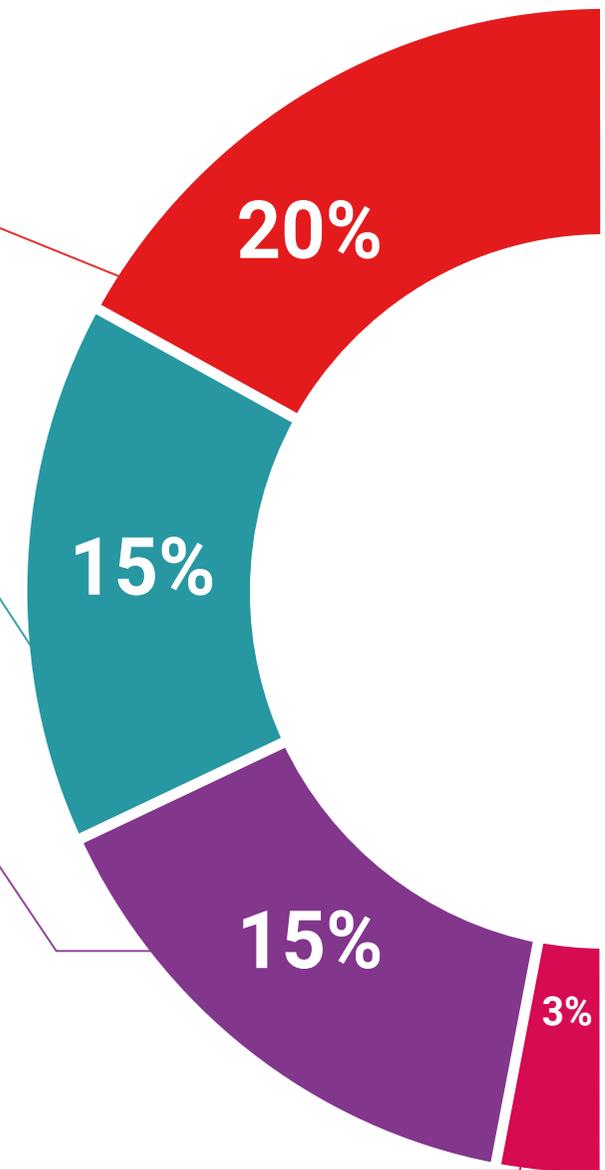
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

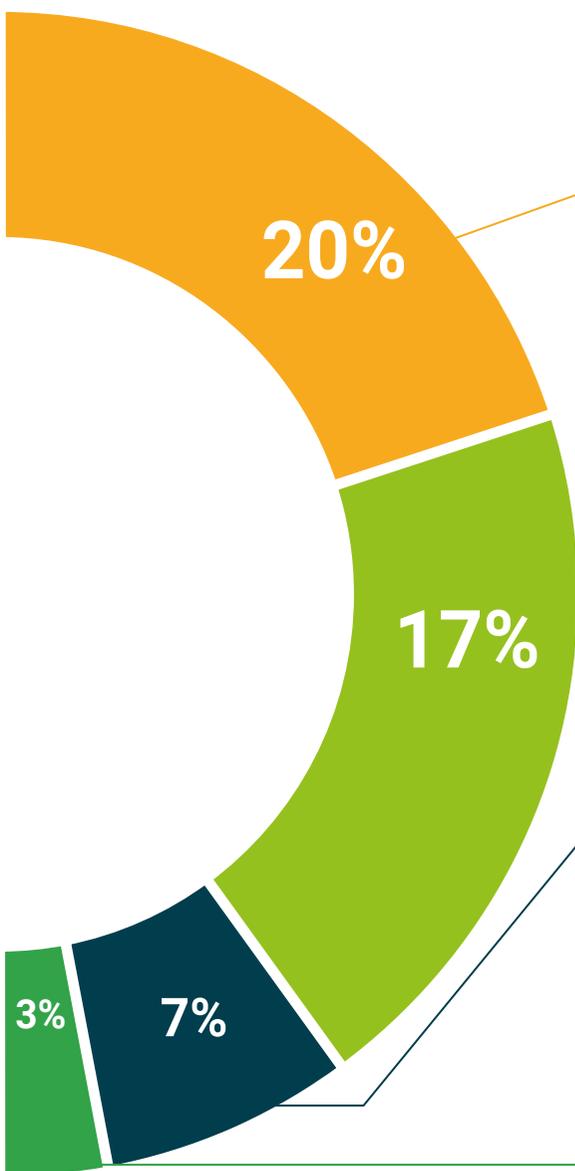
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializados. O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



10

Certificação

O certificado de Mestrado Próprio b-learning em Educação Inclusiva para Crianças e Adolescentes em Situações de Exclusão Social garante, para além do conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um certificado de Mestrado Próprio b-learning emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **certificado de Mestrado Próprio b-learning em Educação Inclusiva para Crianças e Adolescentes em Situações de Exclusão Social** conta com o conteúdo educativo mais completo e atualizado do panorama profissional e académico.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado* de Mestrado Próprio b-learning, emitido pela TECH Universidade Tecnológica, que acreditará a aprovação nas avaliações e a aquisição das competências do programa.

Para além do certificado de conclusão, o aluno poderá obter uma declaração, bem como o certificado do conteúdo programático. Para tal, deve contactar o seu orientador académico, que lhe fornecerá todas as informações necessárias.

Certificação: **Mestrado Próprio b-learning em Educação Inclusiva para Crianças e Adolescentes em Situações de Exclusão Social**

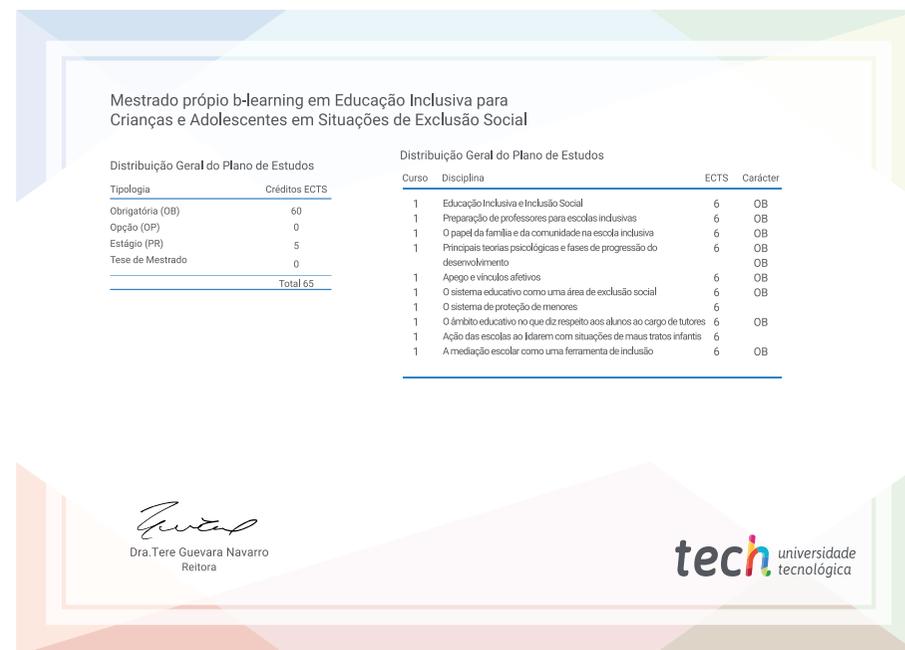
Modalidade: **B-learning (Online + Estágios)**

Duração: **12 meses**

Certificação: **TECH Universidade Tecnológica**

Reconhecimento **60 + 5 créditos ECTS**

Carga horária: **1620 horas**



*Apostila de Haia Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo com um custo adicional.



Mestrado Próprio b-learning

Educação Inclusiva para
Crianças e Adolescentes em
Situações de Exclusão Social

Modalidade: B-learning (Online + Estágios)

Duração: 12 meses

Certificação: TECH Universidade Tecnológica

60 + 5 créditos ECTS

Carga horária: 1620 horas

Mestrado Próprio b-learning

Educação Inclusiva para
Crianças e Adolescentes em
Situações de Exclusão Social